

Associados da ACIAB elege hoje diretoria para biênio 2018/2020

A s s o c i a d o s da ACIAB (Associação Comercial Empresarial de Bandeirantes) elege hoje (28) a nova diretoria e conselho deliberativo para biênio 2018/2020. O horário da votação é das 08h às 12h, na sede da entidade, na rua Prefeito José Mário Junqueira, 150, centro.

Única chapa registrada, denominada "União", tem como presidente José Gabriel do Vale, 1º vice-presidente José Rossato Filho; vice-presidente Diretor do Comércio, Flávio Luiz Massao Miyahiro; vice-presidente do Setor

da Indústria, José Roberto Altiziani; vice-presidente Setor Agropecuario, Eraldo Benedito Martins; vice-presidente do Setor de Serviços, Elias Leite de Negreiros; vice-presidente do Setor de Comércio Exterior, Maria Aparecida Toledo Leiroz; vice-presidente do Setor de S.P.C., Cleberston Junior Barbosa; vice-presidente do Setor de Turismo,

Ricardo Miashiro; vice-presidente do Setor Jurídico, Francisco Edson Vidal Sampaio; vice-presidente do Setor de Comunicação, Marcia Moskado Batista de Almeida; vice-presidente



do Setor de Acessibilidade Urbana, Magnoaldo Germano Teixeira Ribeiro; vice-presidente do Setor de Marketing, Wilson Adonizete Pinto; diretor secretário, Maria Jose Freire; 2º diretor secretário, Marcia Yamane Fontolan; diretor financeiro, Gustavo Castanho Moreira; 2º diretor financeiro, Luiz

Antonio Delicato.

No conselho deliberativo compõe: Nelson Leiroz Filho, Erika Alves do Vale Estevão, Sidney Geraldo, Wagner Tenorio Alves, Patricia Regina Franco de Camargo Penteado, Jonathan dos Santos, Virlei Malfatti, Shirley Torregiani Gammarano, Pedro Correia Barbosa.

Artigo

Maquiavel e a democracia

O legado filosófico-político de Maquiavel é caducitário do pensamento realista, seja no aspecto histórico, em que resgata a trajetória do Império Romano, seja no contexto político em que ele vivia, o Renascimento italiano.

A teoria política de Maquiavel recorre a fórmulas pragmáticas com as quais aconselha aos detentores do poder e aos futuros líderes que se propõem a governar, discorrendo sobre a forma de que eles devem se valer diante dos adversários e, também, diante do povo, a quem ele denuncia desdenhosamente de vulgo. Trata-se, por assim dizer, de verdadeiro receituário ou manual de instruções para a conquista, manutenção e o exercício do poder político.

Embora os escritores clássicos dividissem as formas de governo entre boas e más (monarquia, aristocracia e república), Maquiavel sustentava a existência apenas de duas delas (monarquia e república), sem, contudo, fazer acepção acerca de suas formas corruptas. A adoção de uma ou outra variava de acordo com o contexto político e social: se o momento fosse de tranquilidade, paz e

estabilidade, a monarquia seria o melhor governo; se de convulsão e de conflitos extremos, a república corresponderia à melhor alternativa.

Não havia, de resto, forma de governo essencialmente boa ou má, mas era a intenção do governante que o tornava bom ou mau. Monarquia e república, em si, não tinham natureza positiva ou negativa. O método e a finalidade com as quais o príncipe conduzia as coisas do Estado é que contava na avaliação de Maquiavel. Se agisse pelo interesse público, em favor da comunidade política governada, em que as prioridades públicas do Estado fossem atendidas, ambas, monarquia e república, seriam boas. Todavia, se se comportasse com vistas aos interesses individuais, particulares, mesquinhos e egoísticos, o governo seria corrupto e degenerado.

Na obra Discurso sobre a primeira década de Tito Lívio, Maquiavel ensina que, ao se fundar um Estado, quer pela colonização de um lugar ainda novo e inexplorado, quer pela conquista de um povo já estabelecido, a constituição política que lhe der início ou reinício deve ser fruto do gênio de um único homem, não de alguns (aristocracia)

ou de todos (democracia). Este homem, sábio e habilidoso, fixará os ditames preconizando o bem público ou "a pátria comum", termo por ele utilizado na obra Mencionia, como exemplos desses homens, Rômulo em Roma, Licurgo em Esparta e Teseu em Atenas.

Cabe notar, neste texto monumental de Maquiavel, o fato de que o príncipe, quando da implementação de seu projeto para satisfazer o interesse público e o bem comum, está autorizado a lançar mão de meios nada ortodoxos para atingir esses objetivos (no texto, Maquiavel se socorre de um eufemismo: ação extraordinária), isto é, pode ele fazer uso de meios violentos, arbitrários e abusivos, no momento em que for fundar o novo poder político do Estado, e nele se manter.

O que legitimaria tais "ações extraordinárias" seriam, pois, as finalidades coletivas em benefício dos cidadãos, dai porque talvez disso se tenha extraído a conhecidíssima fórmula atribuída a Maquiavel de que os fins justificariam os meios, ainda que ele jamais a dissesse literalmente.

Assim, em se preservando os valores públicos, mesmo que violentamente, o

governante não poderia ser objeto de reprensão "de quem não sabia engenho" — leia-se crítica política — porquanto na fundação de uma cidade (Estado), o governo deverá sempre estar a cargo de uma só pessoa, a quem será outorgado todos os poderes e meios necessários à coesão da comunidade em torno da qual se organizará o poder.

Porém, ao longo da existência política de um Estado fundado em bases autoritárias, o poder deverá ser distribuído aos ricos e nobres (aristocracia) e à plebe e ao vulgo (democracia). Foi que, adoteu de fato em Roma, modelo político admirado por Maquiavel, onde o poder também foi paulatinamente concedido pelos cônsules aos aristocratas (senado) e ao povo (tribunos). Neste instante, há certa afinidade de Maquiavel com a solução do governo misto preconizado por Políbio. Não obstante a arma despótica em que está permeada a ideia política de Maquiavel, é possível, ainda sim, conceber e conceder-lhe uma certa vertente democrática.

Marcos Antônio da Silva
Mestre em Direito pela UENP

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CDVI

P az e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. Agora SANTA CLARA A PLANTINHA DE SÃO FRANCISCO: O vida de Santa Clara de Assis.

Testamento de Santa Clara

Em nome do Senhor! (cfr. Col 3,17) Amém!

Entre outros benfícios que temos recebido e ainda receberemos diariamente da generosidade do Pai de toda misericórdia (cfr. 2Cor 1,3) e pelos quais mais temos que agradecer ao glorioso Pai de Cristo, está a nossa vocação que, quanto maior e mais perfeita, mais a Ele é devida. Por isso diz o Apóstolo: "Reconheça a sua vocação" (cfr. 1Cor 1,26). O Filho de Deus fez-se para nós o Caminho (cfr. Jo 14,6. 1Tm 4,12), que nosso bem-aventurado pai Francisco, que o amou e seguiu de verdade, nos mostrou e ensinou por palavra e exemplo. Por isso, queridas Irmãs, devemos considerar os imensos benfícios que Deus nos concedeu, mas, entre outros, aqueles que Ele se dignou realizar em nós por seu dileto sermo, nosso pai São Francisco, não só depois de nossa conversão, mas também quando estávamos na miserável vaidade do mundo. Pois, quando o santo, logo depois de sua conversão, sem ter ainda irmãos ou companheiros, estava reconstruindo a igreja de São Damião, em que foi visitado plenamente pela graça divina, e foi impedido a abandonar totalmente o mundo, numa grande alegria e iluminação do Espírito Santo, profetizou a nosso respeito aquilo que o Senhor veio a cumprir mais tarde. Pois, nessa ocasião, subindo ao muro da igreja, ele disse em voz alta e em francês para uns pobres que moravam ali perto: porque nele ainda haverão de morar umas senhoras cuja vida famosa e santos comportamentos vão glorificar nosso Pai celestial (cfr. Mt 5,16) em toda a sua santa Igreja. Nisso nós podemos considerar, portanto, a copiosa bondade de Deus para conosco, pois, em sua imensa misericórdia e amor, dignou-se contar essas coisas sobre nossa vocação e eleição (cfr. 2Pd 1,10), através do seu santo e o nosso bem-aventurado pai Francisco não profetizou isso só a nosso respeito, mas também sobre as outras que haveriam de vir, na santa vocação em que Deus nos chamou. Com que solicitude, então, com que zelo da mente e do corpo devemos observar o que foi mandado por Deus e por nosso pai, para restituir o talento multiplicado, e com a colaboração do Senhor! Pois o próprio Senhor colocou-nos não só como modelo, exemplo e espelho para os outros, mas também para nossas irmãs, que ele vai chamar para a nossa vocação, para que também elas sejam espelho e exemplo para os que vivem no mundo. ...

Para ouvir de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição — Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiçna FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE
EDITORA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (OJ) / 9.9914-4551 (Tím)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia Administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro
Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mails: folhanorte@tributo.com.br
redacao@folhadonorte@gmail.com

Afilada: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Periódicos do Interior do Paraná
adjORIBR

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.